

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. *Relações interpessoais e habilidades sociais na Saúde e na Clínica*. Texto online, disponibilizado em <http://www.rihs.ufscar.br>, em dezembro de 2006.

Além dos contextos de **Trabalho, Educação e Educação Especial**, já referidos de forma mais detalhada, o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) tem sido amplamente explorado em contextos de Psicologia Clínica e da Saúde, para o tratamento e prevenção de transtornos ou problemas que apresentam correlatos com déficits de habilidades ou competência social. Conforme se pode verificar nesse site, muitos são os **projetos de pesquisa, projetos de extensão e publicações** que o Grupo RIHS vem conduzindo nesse campo de aplicação do conhecimento psicológico, além dos demais nas áreas de **Trabalho, Educação e Educação Especial**.

Conforme destacamos Del Prette e Del Prette (1999),

O Treinamento de Habilidades Sociais (THS) tem sido utilizado, ao longo de sua história, como **método terapêutico principal** para transtornos que envolvem, primariamente, problemas de relacionamento social, como os depressivos, de ansiedade e de fobia social, e como **coadjuvante no tratamento** de outros, que apresentam dificuldades interpessoais correlatas, como os transtornos psicóticos.

Assim, temos:





Os programas de Treinamento de Habilidades Sociais com vistas à prevenção de problemas e à promoção de Saúde podem assumir diferentes formatos, dependendo das características da clientela atendida, do tipo e gravidade dos problemas e do estágio em que se encontram.

Em nosso livro: *Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: Teoria e Prática* (Del Prette & Del Prette, 2005), apresentamos orientações detalhadas para o planejamento de tais programas, organizadas nas seguintes etapas:

1. Decisões quanto à estrutura geral do programa (composição e tamanho do grupo, duração, quantidade e frequências das sessões);
2. Avaliação pré e pós-intervenção do repertório de habilidades sociais de cada criança;
3. Seleção e organização dos objetivos da intervenção para o programa como um todo e para cada uma das sessões;
4. Organização dos procedimentos, incluindo-se o planejamento da generalização e, no caso específico da proposta deste livro, a seleção das vivências e as providências para sua condução;
5. Questões éticas.